

# DESAFIOS E ESTRATÉGIAS PARA AUMENTAR A COBERTURA VACINAL CONTRA A POLIOMIELITE: UMA AMEAÇA EMERGENTE À SAÚDE INFANTIL

**CECILIA GABRIELA RUBERT POSSENTI** (cecilia.possenti@sou.unijui.edu.br); **GABRIELLA PETTENON SOMAVILA** (UNIJUI); **ESTHER BATISTA DE AVILA** (UNIJUI); **LETÍCIA FLORES TRINDADE** (UNIJUI); **BRENDA DA SILVA** (UNIJUI)

## INTRODUÇÃO

A poliomielite é uma doença viral grave que pode causar paralisia irreversível e até o óbito. Esta doença afeta principalmente crianças com menos de cinco anos de idade e a sua prevenção ainda é um desafio no Brasil.

## OBJETIVOS

Avaliar a evolução da cobertura vacinal ao longo de 20 anos no Brasil.

## MÉTODOS

Foi realizado um estudo epidemiológico com dados do Departamento de Atenção Básica do Sistema Único de Saúde (SUS) associado à uma revisão bibliográfica com abordagem qualitativa, utilizando as bases de dados National (PubMed), Scielo e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS).

## RESULTADOS

A imunização contra a poliomielite no Brasil sempre foi um marco na saúde pública, e garantiu que o último caso da doença fosse registrado em 1989. No entanto, dados relativos à cobertura vacinal ao longo de duas décadas evidenciam uma tendência preocupante de queda. Entre 2002 e 2015, os índices de vacinação mantiveram-se acima de 95% na maioria das regiões, sendo esse o nível ideal recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) para evitar novos surtos da doença. Algumas regiões, como o Centro-Oeste e o Norte, chegaram a registrar coberturas acima de 100%. A partir de 2016, observa-se um declínio preocupante neste indicador, chegando a níveis abaixo de 80% em 2021 (71,04% no total do Brasil). Sendo que esse declínio é mais acentuado nas regiões Norte e Nordeste, que atingiram taxas inferiores a 70%. A pandemia afetou diretamente a adesão às campanhas de vacinação devido a medidas de isolamento, medo da contaminação e reorganização dos serviços de saúde. Somado à pandemia de COVID-19, o movimento antivacina tem ganhado força globalmente, disseminando desinformação sobre a segurança e eficácia das vacinas, comprometendo assim a confiança dos brasileiros.

## CONCLUSÃO

A queda na cobertura vacinal contra a poliomielite representa um retrocesso nos avanços conquistados na saúde pública brasileira e um risco iminente de reintrodução do vírus. Sendo assim, a implementação de estratégias intersetoriais, aliadas à educação em saúde e ao combate à desinformação, é essencial para reverter esse cenário. Por fim, é fundamental que governos, profissionais de saúde e a sociedade civil trabalhem juntos para garantir que todas as crianças sejam imunizadas, assegurando a erradicação definitiva da poliomielite no Brasil.